

# BOLETIM

# INFORMATIVO

da

# MISERICORDIA do SARDOAL



Irmãndade

DA

Santa Casa da Misericórdia

DE

SARDOAL

II

Publicação bimestral

# INSENSATEZ

A prática da Vida e um largo conhecimento da psicologia das nossas gentes levam-nos a ter certo receio de que a aparente calma e tranquilidade que, por ora, vão existindo no nosso país, (salvo algumas agitações sindicalistas de carácter pontual), estejam a ser, até certo ponto, geradoras no espírito de alguns sectores da população portuguesa de um clima de ostensivo e eufórico embandeiramento e de uma falaciosa e empavonante vaidade.

A força de ler apreciações favoráveis (muitas vezes de subtil e encapotada propaganda paga), quer nos nossos jornais quer, mesmo, em alguns estrangeiros, normalmente do mundo ocidental, referentes a este "jardim à beira-mar plantado", muito boa gente deixar-se-á embalar pelo mito de que somos um povo de altas qualidades e quase sem defeitos nem máculas — e, além disso, providencialmente protegido. Habitámo-nos, assim, a julgar como coisa de somenos, certos defeitos e velhos hábitos enraizados — que poderíamos e deveríamos corrigir. Conformamo-nos com realidades humanas que são bastante diferentes das que deveriam ser se fôssemos, na verdade, habitantes conscientes de um "paraíso" exterior às grandes turbulências que invadem grande número de estados e nações.

Não será displiciendo, talvez, fazer um paralelo, mesmo que sumário, entre essa Vaidade e a Verdade legítima, porque esta mistura amorfa e difusa obnubilava-nos a razão, tantas e tantas vezes, e quase faz emergir a falsa conclusão de que pouco ou nada teremos a emendar e a corrigir. E, também, muito a aprender —deverá acrescentar-se

Um ponto fundamental a ter em conta, desde logo, é que a matéria-prima da Sociedade é o Homem e do valor deste depende inteiramente o valor daquela.

E facto assente que as Empresas carecem de homens competentes para serem prósperas e terem sucesso. Todos bem o sabemos, sem grandes deduções.

Por simples, mas legítima, extrapolação, será lógico inferir que, com as nações deverá suceder o mesmo. Assim, escolher bem os competentes, os capazes, as vontades decididas e inteiramente objectivadas, deverá ser obrigação primária de quem manda e dirige. Num campo mais prosaico, ninguém ignora que uma máquina, se tiver as peças e os órgãos devidamente estruturados, bem aferidos, dentro do plano das missões que lhes incumbem, será sólida e de rendimento remunerador. O seu motor será o ponto nuclear de onde dimana toda a energia accionadora.

Ora, numa transposição para a vida sociopolítica, poder contar com os competentes é a chave-mestra do sucesso. Mas a tarefa de escolher requer, não somente a experiência do mundo mas as qualidades de visão, a paciência, a arte, o apurado sentido técnico que têm, por exemplo, os engenheiros para avaliarem e aferirem da resistência dos materiais. Não é problema simples que possa resolver-se à ligeira, por desfastio ou capricho —menos, ainda, por simpatia ou favoritismo amistoso. Ou, o que é mais grave, por compadrio político-partidário!

E negócio sério de mais para ser, assim, abandonado.

No preenchimento de lugares públicos e officiosos (incluindo, já se vê, os mais bem remunerados) o processo de recrutamento tradicional era o de provas públicas —com a ressalva de casos muito especiais, que se consideravam como pilares-mestres, em determinações de lugares e funções, os quais tinham a ver com capacidades pessoais ou atributos específicos, devidamente reconhecidos. Fora destas excepções naturais, os concursos, as provas selectivas, eram o processo comum.

Mais recentemente, porém, com o argumento de que há qualidades (positivas ou negativas) que não podem ser intuídas nem detectadas a partir da impessoalidade dos exames, entrou-se num caminho ínvio e impérvio: —passou a utilizar-se a escolha, a livre escolha, tantas e tantas vezes mal fundamentada e justificada. A incompetência começou a entrar a jorros por esta porta — e é precisamente a de ordem moral a que mais se ajeita a fazer a travessia. Que multidão enorme se vai instalando em lugares de responsabilidade, à sombra da livre escolha, sem méritos nem capacidades, com prejuízo dos serviços e, portanto, da nação — e com grave injúria para os competentes e hábeis que são obrigados a devorar em silêncio a afrontosa injustiça.

## Pode ser útil!



### SUGESTÕES PARA UMA BOA SAÚDE MENTAL

A capacidade de suportar decepções e de prestar atenção aos interesses dos outros ajudar-vos-á a manter-vos sadios, felizes e melhor adaptados — diz-nos a Associação Nacional para a Saúde Mental, dos E. U. A.

A capacidade de resolver problemas à medida que se levantam — e não propô-los — e de planear com antecedência, estabelecendo alvos realistas, também ajudará a manter muitas pessoas numa equilibrada disposição de espírito.

Outros aspectos que ajudarão a tornar bela a vida incluem:

— Uma atitude tolerante e descontraída para convosco mesmos e para com os outros.

— Uma avaliação realista das vossas capacidades e a determinação de as aproveitar ao máximo.

— Respeito próprio — brio pessoal em realizar com perfeição, independentemente do juízo dos outros.

— Pôr o vosso melhor em tudo o que fizerdes, e obter satisfação pelo que foi feito.

in «Saúde e Lar»

# ...do SARDORAL ARTIGO D. GASPAR BARATA DE MENDONÇA IV

Gaspar Barata de Mendonça, pela natureza das suas funções canónicas, foi a Entidade encarregada de lhe apor o veredicto final e, em consciência (como, aliás, fora sempre seu timbre de Juiz e de Homem) entendeu que devia ser dado todo o assentimento à não-validação daquele matrimónio - o qual se havia verificado ter-se realizado com uma "incompatibilidade de facto", omitida deliberadamente por um dos nubentes (o Rei D. Afonso VI).

Mas esta decisão, conquanto justa e recta, baseada que fora em provas factuais e em testemunhos ajuramentados que não deixavam margem para dúvidas, tê-lo-á abalado grandemente. Até porque, decerto, chegara ao seu conhecimento que a conduta da Rainha-reclamante ia dando pábulo a certas murmurações, pois a meia-voz se boquejava em relações de incesto com o Infante D. Pedro, irmão do Rei D. Afonso VI - que o haveria de destronar pouco tempo após e com quem Maria Francisca de Sabóia viria a casar dentro em pouco...).

Por outro lado, a projecção do nome de Rev. Barata de Mendonça se vinha alargando cada vez mais - o que certamente lhe não agradava de modo algum, dado que todo o seu pendor o fazia aspirar a uma vida de sossego e de quietude. E natural que, nessa altura, se voltassem a reacender as ameaças da arrastada doença que o havia de atormentar depois, durante largos anos. Não será arriscado, mesmo a esta distância no tempo, supor-se -lhe um caso de hipochondria, agravando-se progressivamente e que lhe ficasse como "reliquat" dos seus grandes escrúpulos e susceptibilidades, durante o exercício do seu cargo de Juiz e, mais recentemente, da anulação do casamento do Rei.

Entretanto, algum tempo decorrido, os seus trabalhos apostólicos na capital sofreriam uma interrupção, pois era nomeado Governador do Bispado de Miranda, no impedimento do respectivo Prelado, D. André Furtado de Mendonça. Logo que pôde libertar-se dessa tarefa mostrou logo decidido empenho em voltar a aceitar uma simples paróquia de província, decidindo-se, de novo, pela freguesia de Gestação (que, por acaso, vagara de novo) e onde havia iniciado, anos atrás, o seu múnus sacerdotal. Acabaria, assim, por ver satisfeito esse seu grande empenho, não obstante a Igreja Portuguesa o pretender para outras formas de mais alta responsabilidade.

Fora, de facto, como um "regresso às origens", que muito o sensibilizara dado que, num meio simples e rural (onde, ainda, todos o recordavam com fervoroso apuramento) poderia dedicar-se com mais recolhida espiritualidade à vida meditativa e de contemplação mística que, de sobremodo, era grata ao seu espírito.

Aí se encontrava, pois, no pastoreio desse simples rebanho humano quando a Bula "Divina Disponente Clementia", de 16 Novembro de 1676, subscrita pelo Papa Inocêncio XI, o veio nomear para 1.º Arcebispo da Baía, no Brasil, cuja Arquidiocese vinha criada, na mesma data, por outra Bula especial, "Inter Pastoralis Officii".

Recuando no tempo, sabe-se que, logo após o descobrimento do Brasil, em 3 de Maio de 1500, o Rei D. Manuel se empenhou grandemente na sua colonização. E tornou-se necessário, então, montar uma estrutura religiosa, ainda que incipiente e reduzida, para tão extenso território e, assim, no ano de 1551, o Papa Júlio III criava, na cidade da Baía, a primeira diocese do Brasil, com autonomia própria, incorporando-a na Igreja metropolitana de Lisboa.

Diversos bispos foram preenchendo, entretanto o sólio diocesano da mais importante cidade brasileira de então, até que por meados de 1676, Rei D. Pedro II, querendo dar mais importância e dignidade àquele centro apostólico fez um pedido directo ao Papa Inocêncio para o elevar à dignidade de arquidiocese, o que na escala hierárquica da Igreja esplendia com mais alarde, fausto e imponência.

(conclui no próximo número)

MB.

## SEMANA SANTA BREVES NOTAS

Com todo o brilho e luzimento, uma vez mais as cerimónias da Paixão de Cristo se desenrolaram na nossa Vila.

Haviam tido seu início no Domingo anterior ao de Ramos, com a evocação dos Passos do Senhor na sua Via-Sacra - que decorreu com todo o ritual litúrgico, numa grande manifestação de piedoso recolhimento.

A procissão dessa tarde que, como é hábito, tem um extenso percurso, atravessou a zona antiga da terra e, depois da paragem na Praça da Republica, onde se efectua sempre a tão comovente cerimónia do Encontro, e do respectivo sermão de circunstância, subiu até ao alto da Vila, precisamente ao Calvário, de onde retornou, depois, à Matriz.

A circunstância de uma magnífica tarde de sol deu a toda a cerimónia um cunho de comovente e emotiva solenidade.

Na Semana Maior todas as evocações do ritual litúrgico decorreram com o maior respeito e recolhimento e a nossa Igreja Matriz registou sempre uma grande massa de fiéis.

A tradicionalmente majestosa procissão da noite de Quinta-feira Santa, do Senhor da Misericórdia, commumente conhecida por "procissão dos fogaréis", teve este ano um contra-tempo inopinado, pois choveu copiosamente durante boa parte do percurso ascendente. Mas ninguém arredou pé nem abandonou o cortejo.

Mesmo apesar daquela contingência, muitas e muitas centenas de lamparinas e lanternas estavam dispostas nas janelas e varandas de todo o percurso, num cenário de grande beleza e espectacularidade.

Na sexta, a procissão do Enterro do Senhor, já beneficiou de boas condições atmosféricas e terminou, depois, com a deposição do Senhor no túmulo e Sermão da Soledade, escutado no mais respeitoso acolhimento pelas centenas de fiéis que enchiam completamente a nossa tão vasta Igreja Matriz.

No Domingo de Páscoa, a esplendorosa procissão da Ressurreição, que constituiu uma vez mais magnífica expressão pública da respeitosa fé deste povo, culminou com a celebração da missa solene de Páscoa. O sermão final com que encerraria este ciclo evocativo de tão intenso e fervoroso simbolismo foi escutado por toda a vasta assistência com marcado interesse e atenção pela profundidade com que eram expostos e analisados alguns dos principais problemas que afligem a nossa sociedade na hora presente.

Estão de parabéns, tanto a Autoridade Religiosa da Paróquia como a Camara Municipal e a Misericórdia, na sua conglomeração de esforços para o brilhantismo desta tão piedosa reconstituição histórica e religiosa.

## TEMA DE MEDITAÇÃO

*O bem que fazes não cai na terra sem resposta.*

Sócrates (469 - 399 a.C.) - Filósofo grego.

## ERRATA

Por lapso de composição, alguns exemplares do último nº do "BOLETIM INFORMATIVO" da Misericórdia saíram com a numeração de II Série - nº 70. Deverão ser rectificadas para nº 74.

Os nossos melhores agradecimentos.

## ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Na última Assembleia Geral da Santa Casa, realizada a 28 de Março, para além da apreciação do "Relatório e Contas do ano de 1997" havia, também, como pontos destacados da Ordem de Trabalhos, uma análise do "Primeiro Orçamento suplementar referente ao ano de 1998" e um relatório verbal, feito pela Mesa Administrativa acerca dos aspectos mais relevantes da vida da Instituição.

Para conhecimento detalhado, e em pormenor da actividade levada a cabo pela Mesa Administrativa aquela exposição precedeu a apreciação do Relatório e foi substancialmente exaustiva, tanto mais que complementava, com todos os detalhes necessários, a abreviada esquematização técnica a que têm de obedecer sempre as rubricas de um documento oficial daquele género.

Alguns Irmãos foram pedindo, naturalmente, um ou outro esclarecimento ou elucidação. Todas as dúvidas ou pontos omissos foram devida e completamente esclarecidos e aclarados. Igualmente se acolheram com todo o interesse e atenção os alvitreiros e sugestões que outros Irmãos entenderam propor a bem da Instituição e do seu funcionamento.

E, de tal modo, a vasta assistência se pôde inteirar, assim do trabalho desenvolvido pela Mesa e achou conformes todas as verbas apresentadas e rectamente feita a administração da nossa Santa Casa, que a Assembleia aprovou por unanimidade o "Relatório e as Contas"-e com aclamação!

## INSENSATEZ

Continuação da página 2

Muitos lugares de comandância aparecem, assim, em mãos do acaso, sem as necessárias provas de aferimento, sem serviços prestados que hajam servido de aval ou de garantia de idoneidade, sem nada que justifique a escolha a não ser, única e simplesmente, o favoritismo de um amigo que dispõe de influência no Poder!

Bastante se vem falando e escrito, nestes últimos tempos, sobre essa torrente caudalosa que começou a inundar o aparelho burocrático da nossa terra, e que bem pode vir a dar azo a outros favoritismos ubérrimos e, mesmo, a nepotismos intoleráveis, porque esses beneficiados contam com aparente impunidade.

O andar dos tempos mostrará como foi errado, tremendamente errado, substituir o tão creditado processo de acesso e progressão do funcionalismo, nas carreiras respectivas -o que ia conduzindo a um certo corpo de escol, relimado pelos anos de prática contínua e, ainda, pela preparação, normalmente cuidada e intensiva, para os concursos de promoção a escalões superiores.

Actualmente o panorama não se nos apresenta, pois, de cariz tranquilizador: -há muita incapacidade alcançada a boas posições (leia-se "lugares chorudos") sem a adequada preparação qualitativa, campeando uma triunfal nulidade de uns tantos prosélitos instalados à "mesa do orçamento", gabarolas vaidosamente ufanas dos seus penachos rendosas -e quantas vezes, mesmo, a desservir e a desacreditar o próprio sistema que os guindou.

Graves são as responsabilidades dos que, assim, os vão deixando apadrinhar, tão insensata quanto levianamente. A História há-de pedir-lhes contas desses tão deploráveis jogos de bastidores -não só do mal que fizeram mas, sobretudo, do que deixaram fazer, tendo na sua mão a faculdade e os meios de o impedir.

MB.

1997

## Novos IRMÃOS da SANTA CASA

Segundo a ordem de inscrição

Maria Celeste Falcão Alpalhão  
Paula Maria Bouça Farinha Tereso  
Cecília Florinda  
Matilde de Jesus Lopes  
Luís Fernandes  
Isaltina de Jesus Maria Dias  
António Ventura Junior  
Joaquim Moleirinho  
Maria da Conceição Pires Moleirinho  
Virgínia Nunes  
Isabel Carmo Fontinha  
Conceição de Jesus  
Helena de Jesus

## VISITAS AO LAR

Todos os dias:  
Das 14.15 às 15.45 e  
entre as 17.00 e 17.45 h.

## PROMESSAS

A cerca do Convento de Santa Maria da Caridade, na parte sul em que fora erigido o velho edifício do Dispensário, foi há cerca de 7 anos toda revolvida e esventrada pela Câmara Municipal de então, para aí se instalar um novo e grande depósito de água potável para abastecimento da Vila.

A Santa Casa deu-lhe todas as facilidades possíveis inclusive, mesmo, de dispor dos terrenos adjacentes para depósitos de materiais e estaleiros necessários, tendo a Câmara feito a promessa solene de que, logo após terminados os trabalhos, o recinto seria recomposto devidamente e, mais ainda, ajardinado e convertido num parque de lazer -que inclusivamente muito beneficiaria os internados do Lar da Misericórdia e os utentes do Centro-de-dia.

De facto, tudo foi muito bem prometido. Mas daí não se passou!

Parece que esses encargos terão sido transferidos para as verbas dos "Fundos comunitários por simplificações orçamentais.

Só que esses responsáveis argumentam que se "não trata de uma obra prioritária"...

## boletim informativo da Santa Casa da Misericórdia de SARDOAL

Director: Anacleto da Silva Baptista

Edição e Propriedade: Santa Casa da Misericórdia - 2230 SARDOAL

Depósito Legal nº 24.707/88